

A conquista da autonomia consiste numa das principais aquisições da adolescência. Identificar e descrever a maneira como o adolescente percebe e expressa esta autonomia constitui o objetivo deste estudo. Sendo um estudo fenomenológico, preocupa-se também com o contexto no qual o adolescente vive e exercita seus intercâmbios sociais. Para tanto, foram entrevistados 18 sujeitos divididos em três subgrupos - adolescentes, pais e profissionais -, assim distribuídos: 4 rapazes e 3 moças, entre 16 e 18 anos, estudantes de 2º grau de uma Escola Estadual de Porto Alegre; 3 pais; 3 mães; 3 professores; 1 diretor de escola e 1 supervisora educacional. Utilizou-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada, que explorava o cotidiano dos sujeitos, as relações familiares, as amizades, as experiências de tomada de decisão, a busca de autonomia com variação de ênfase tópica de acordo com o subgrupo. As entrevistas foram analisadas de acordo com as três etapas da pesquisa fenomenológica - descrição, redução e interpretação. Com base na demarcação dos textos das entrevistas emergiram unidades de sentido, as quais foram agrupadas em seis grandes temas. Estes receberam as seguintes denominações: Adolescência, Adolescência Ontem e Hoje, Diálogo, Espaço de Liberdade, Mídia e Adolescência pelos Adolescentes. Entre as reduções que compõem os temas destaca-se a percepção dos pais, mães e profissionais sobre a entrada dos filhos ou alunos na adolescência e a mudança de atitude que isto acarreta: de crianças obedientes e dependentes dos adultos, os adolescentes tornam-se questionadores e críticos, começam a buscar a sua independência e valorizam mais a opinião do seu grupo de iguais. Pode-se interpretar que a conquista da autonomia durante a adolescência constitui-se num processo de experimentação de novos modos de agir, os quais aparecem claramente nas decisões tomadas durante este período. O adolescente aprende aos poucos a se movimentar dentro de um novo espaço de liberdade bastante diferente daquele de sua infância e ainda distante da adultez. Este novo espaço é, ao mesmo tempo, conquistado pelo adolescente e fornecido pelos adultos num interjogo que modifica ambos, o qual é intermediado pelo diálogo. (PIBIC-CNPq/UFRGS).